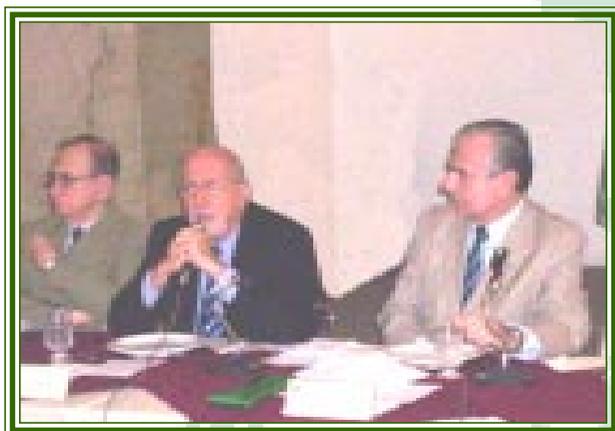


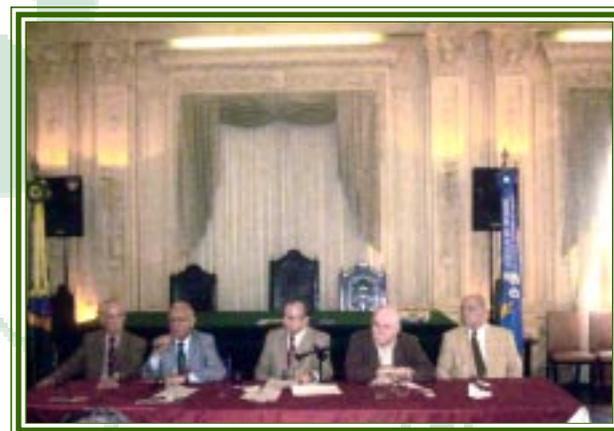


LIÇÕES DE CULTURA CARACTERIZAM REUNIÕES DA ADESG



20/Abr/2006 - Na mesa principal destaca-se: (E) Brig. Pacciti, o conferencista Dr. Roberto Garcia Esteves, Presidente das Indústrias Nucleares Brasileiras, e o Gen. de Ex. Licínio, Presidente da ADESG

Avaliações conjunturais-nacional e internacional - motivam as reuniões de conagraçamentos da “família adesguiana”, em frequência mensal, disseminando conhecimento e valorizando os almoços de confraternização.



24/Jul/2006 - Mesa principal composta por: Alte. Speletti, conferencista, V.Alte Vidigal, Gen. Ex. Licínio, Presidente da ADESG, Alte. Valbert Lisieux e Gen. Verneu.

Os últimos cinco eventos e a constituição das respectivas mesas



23/Mai/2006 - Composição da mesa: (E) Vice-Alte Veiga Cabral, Embaixador José Botafogo Gonçalves (conferencista), Presidente com Centro Brasileiro de Relações Exteriores e o Gen. de Ex. Licínio.



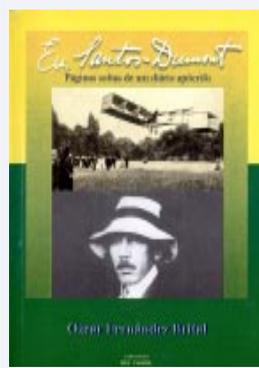
26/Jun/2006 - Após o sucesso da conferência, destacam-se no grupo: (2º Esq.) Brig Gonçalves, (centro) Gen. de Ex. Licínio com o Presidente da Eletrobrás, Dr. Aloisio Vasconcelos, ladeados por Eng. e tec. da empresa.



28/Ago/2006 - Compondo a mesa principal: (C) Presidente da ADESG Gen. Ex. Licínio e Embaixador Luiz F. Lampréia (conferencista), ladeados pelo Dr. Américo Chaves e Brig. Russo, ex-presidentes da ADESG.

X CONGRESSO FIDEHAE LANÇAMENTO DE LIVRO

Durante a cerimônia de Abertura do X Congresso Internacional de História Aeronáutica e Aeroespacial, realizado pelo INCAER no período de 24 a 28 de julho passado, foi lançado o livro “**Eu, Santos-Dumont, Páginas Soltas de um Diário Apócrifo**”, de autoria do Dr. Oscar Fernández Brital.



Conhecido historiador argentino, o Dr. Brital é membro fundador e primeiro presidente do atual Instituto Nacional Newberiano.

O Ministro da Defesa presente na ESG

O comparecimento do Dr. Waldir Pires de Souza, Ministro da Defesa, na solenidade valorizou o evento comemorativo dos 57 anos de fundação da Escola Superior de Guerra.

O SUFRÁGIO E O PODER DA MÍDIA

Porque a mídia, multimídia, realidade virtual e, até, a “ética da inverdade” (a mentira) - formadores da opinião pública - influenciam no resultado do pleito eleitoral. (Ivan Carvalho) **Pág.6**

Palavra do Presidente

Pág. 2

Momentos Sociais

Pág. 4

O sufrágio e o poder da mídia (Ivan Carvalho)

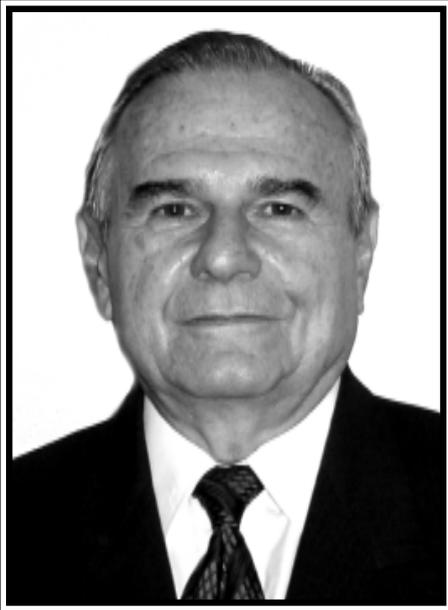
Pág. 6

Bolívia: Uma história recorrente (Manoel Cambeses Junior)

Pág. 7

Uma política de defesa para a amazônia (Carlos de Meira Matos)

Pág. 7



PALAVRA DO PRESIDENTE

PREZADOS AMIGOS ADESGUIANOS.

questão dos resíduos radioativos (o chamado lixo nuclear)? Qual é a participação estimada, em termos percentuais, da energia nuclear na matriz energética brasileira? Embora não seja muito provável, é possível esperar-se pressões de origem internacional que venham a interferir negativamente em nosso programa nuclear?”

Segundo evento, em 23 de maio de 2006

- Convidado Especial: Embaixador José Botafogo Gonçalves, presidente do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI), a quem dedicamos assuntos sobre a chamada “crise da Bolívia” e as seguintes perguntas:

“Teria sido possível prever a atual situação de dificuldades? Ou em outras palavras, não aprofundamos suficientemente a questão ou assumimos um risco grande demais? Como pode se avaliar a probabilidade de agravamento da crise, pois há informações e declarações sobre expropriação de terras e expulsão de brasileiros? Quais as possíveis (e até prováveis) reações do Brasil a uma eventual expulsão de brasileiros? Retaliaríamos expulsando bolivianos ilegais em nosso território? O Paraguai nosso parceiro (muitas vezes descontente) na Usina de Itaipu pode ser tentado a agir contra a enorme quantidade de brasileiros em atividade agrícola naquele País? Ou fazer ameaça dessa possibilidade para aumentar seus ganhos com a geração de energia em Itaipu? O envolvimento da Venezuela na questão, se ampliado ou extremado, pode ou deve ser considerado como fato não só de interesse diplomático, mas também militar? O pesadelo de uma frente múltipla e ampla contra o Brasil é uma possibilidade remota (ou remotíssima), mas mesmo assim deve ser levada em conta? Considerando o grande interesse brasileiro de estabilidade e de progresso nos países vizinhos, até como e quando podemos ceder para controlar a atual situação? Estaria faltando uma maior presença militar nos altos níveis de decisão e em determinadas questões que as vezes parecem pacíficas mas trazem oculto o germe do conflito?”

Terceiro evento, em 26 de junho de 2006 - Convidado Especial: Dr. Aloísio Vasconcelos, presidente da Eletrobrás, a quem dirigimos as seguintes perguntas:

“Bem viva em nossa memória está a lembrança do que o Brasil passou em 2000/2001 com a surpreendente e inopinada falta de energia elétrica. Corremos o risco, Dr. ALOÍSIO, de um novo “apagão”? A nossa matriz energética contemplará o esperado desenvolvimento do País? Todos nós temos o maior interesse na preservação de nosso meio ambiente. Contudo há que se equilibrar, de maneira inteligente, a preservação do patrimônio natural com a impositiva e inadiável implantação de novas usinas ge-

zão, um país fraco (Líbano) pode nos trazer ensinamentos ou pelo menos um alerta provocativo? Em uma situação de grave crise com ameaça externa, contando ou não com apoio interno, nossas forças armadas podem defender nossos interesses? Até que nível de ameaça? Quais as linhas mestras ou aspectos essenciais que podemos esperar que informem uma estratégia brasileira para o século XXI?”

Quinto evento, em 28 agosto de 2006

Convidado Especial: Embaixador Luiz Felipe Lampreia, Vice-Presidente do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI), a quem dedicamos assuntos da Política Internacional, principalmente do Oriente Médio, e fizemos as seguintes perguntas:

“Para isso perguntamos: há esperança efetiva de uma paz justa e duradoura no Oriente Médio? Na sua avaliação, há possibilidade, em curto ou médio prazo, de uma nova coalizão árabe contra Israel? Talvez até ampliada com participação direta ou indireta da maioria dos países islâmicos? Há possibilidade de que a Rússia, novamente próspera, com estabilidade política e grande supridora de gás para boa parte da Europa, venha a envolver-se nessa disputa, patrocinando a causa árabe? A substituição possível e mesmo provável do Partido Republicano pelo Partido Democrata alterará a atual política intervencionista norte-americana? Há riscos diretos ou repercussões negativas para a nossa economia caso aconteça mais um choque nos preços do petróleo, ou que ocorra uma significativa interrupção no suprimento desse produto? Pode-se dizer, com base nos fatos hoje em dia melhor conhecidos, que os Estados Unidos atacaram o Iraque para, em primeiro lugar, garantir o suprimento, cada dia menos seguro, do petróleo proveniente da Arábia Saudita e demais países árabes vizinhos e, em segundo lugar, enfraquecer, definitivamente, uma grande ameaça à segurança de Israel? Os Estados Unidos, que no passado durante o Governo de Jimmy Carter, sofreram um revés militar e uma derrota psicológica contra o Irã, aceitarão o risco de uma efetiva ação militar contra esse País? Embora remota pode-se considerar a probabilidade de uma nova confrontação dos Estados Unidos com a Rússia, com origem na permanente e grave questão do Oriente Médio? Ou seja, uma 2ª Guerra Fria?”

Todas as questões, dirigidas aos nossos convidados, motivaram respostas objetivas e precisas, suscitando aos presentes expressivo interesse, complementando suas opiniões e conceitos sobre temas tão atuais e relevantes, para os nossos Adesguianos.

Finalmente, concluímos que a frequência de participantes tem sido, gradualmente, aumentada e; conclamamos às diversas Delegacias e Representações da ADESG a usarem semelhante sistemática, para seus eventos culturais.

Não basta dizermos que a ADESG é um organismo que, sistematicamente, difunde a “Doutrina da ESG” ao longo do imenso território nacional. Mais significativo é afirmarmos, com certeza, que esse trabalho só nos é possível, diante da unidade de pensamento e presença física que mobilizam os adesguianos na formação de verdadeira família. Portanto, integrar é o nosso grande objetivo.

Movidos por esta visão transformamos os nossos almoços mensais em significativos laços de união e momentos culturais para o fortalecimento da “unidade adesguiana”. Em tais momentos – verdadeiros “eventos culturais”-, contamos com a presença de personalidades de renome no cenário nacional que, espontânea e prazerosamente, aceitam nossos convites e nos dão a honra de tê-los, em nossa companhia, na qualidade de convidado/entrevistado especial, abordando perquirições de ordens conjunturais: nacional e/ou internacional. Na ocasião, realçamos, ainda, que todos nós, os diplomados pela Escola Superior de Guerra e aos adesguianos, dedicamos especial interesse por assuntos relativos à “Segurança” e ao “desenvolvimento” nacional.

Primeiro evento, em 20 de abril de 2006

- Convidado Especial: Dr. Engenheiro Roberto Garcia Esteves, presidente das Indústrias Nucleares Brasileiras INB, a quem dirigimos as seguintes perguntas:

“Quais as reais possibilidades que tem o Programa Nuclear para ser dinamizado? Quais os principais aspectos desse programa? É possível estimar-se um prazo para início e para conclusão da usina chamada Angra 3? Quais as justificativas que podemos apresentar para o uso da energia nuclear? Pode-se afirmar que a geração de energia nuclear apresenta hoje condições efetivamente seguras? Em termos de custos, considerando os investimentos necessários e também os impactos ambientais, pode-se dizer que existe competitividade para a energia nuclear em face das variadas alternativas disponíveis? Existe hoje um melhor equacionamento para a preocupante

OFICIAIS DO EXÉRCITO PORTUGUÊS EM VISITA AO BRASIL

O Coronel de Cavalaria Manuel de Assis Teixeira de Góis e o Major Dr. Francisco Marques Fernando, respectivamente, Diretor e Chefe de Redação do Jornal do Exército de Portugal, chegaram ao Rio de Janeiro no dia 26 de março, para um programa de visita de cunho cultural à Organizações Militares.

A jornada foi iniciada com a visita à Biblioteca do Exército no dia 27/03 e na terça-feira, 28/03, ao Museu Militar "Conde de Linhares", Museu da 2ª Guerra Mundial e ao Museu Histórico do Exército no Forte de Copacabana.

No dia 29/03, os dois ilustres visitantes estiveram na Escola Superior de Guerra, quando foram recebidos pelo seu Comandante, General-de-Exército José Benedito de Barros Moreira.

O Presidente da ADESG, General-de-Exército Licínio Nunes de Miranda Filho esteve presente ao evento.

O Jornal do Exército português tem uma tiragem mensal de 6.000 exemplares e completou em 16/01/06, quarenta e sete anos de atividades interruptas.

A ADESG tem sido contemplada, há vários anos, com o recebimento de suas edições mensais todas de excelente qualidade tanto na forma como no conteúdo.

O Major Francisco Marques Fernandes é um grande admirador do Brasil e, como integrante da Diretoria da "Associação dos Auditores dos Cursos de Defesa Nacional", nossa co-irmã, é participante das providências ligadas ao "Protocolo de Cooperação" celebrado em, 6 de junho de 2001, entre as nossas entidades.

DESEMBARGADOR MURTA RIBEIRO, HOMENAGEADO PELA CÂMARA MUNICIPAL

O Desembargador José Carlos Shmidt Murta Ribeiro, integrante da Turma Rui Barbosa, (1980) da ESG, recebeu, no dia 15/09/2006, em solenidade realizada na Câmara de Vereadores do Município do Rio de Janeiro, a Medalha de "Mérito Pedro Ernesto", bem como o título de "Cidadão Benemérito do Município do Rio de Janeiro".

Em seu discurso de agradecimento o Desembargador. Murta, salientou a sua satisfação por ter realizado o curso da ESG, como acontecimento altamente significativo em sua vida profissional.

O ADESGUIANO parabeniza o nosso ilustre companheiro.

MINISTRO DA DEFESA PRESENTE NA ESG

O comparecimento do Dr. Waldir Pires de Souza, Ministro da Defesa, nas solenidades de comemoração dos 57 anos de fundação da Escola Superior de Guerra (ESG) destacou a importância daquele conceituado estabelecimento de Altos Estudos de Política e Estratégia Brasileiras. Assim sendo, confirmou-se, mais uma vez, o elevado valor que a organização de pesquisas e estudos, merecidamente, angariou ao longo de sua existência e o conceito que goza entre suas congêneres dos países amigos. Verdadeiramente, a idéia de Defesa consolida-se com a implantação do sistema de Segurança, levando ao Desenvolvimento e vice-versa. A ADESG se fez representar, no ato da visita solene, pelo seu Presidente General-de-Exército Licínio Nunes de Miranda Filho, acompanhado dos Vice-Presidentes: V. Alte Ricardo Antonio da Veiga Cabral, Brig. Int Hélio Gonçalves e Procurador Hermano Cordeiro Pessoa Cavalcanti.

DEMONSTRATIVO FINANCEIRO

- Agosto 2006 -

1. SALDO ANTERIOR			
Caixa	R\$	573,93	
Bancos	R\$	28.257,91	
Total	R\$	28.831,84	
2. MOVIMENTAÇÃO			
(+) Receita	R\$	77.494,59	
(-) Despesa	R\$	33.267,28	
Total	R\$	44.227,31	
3. SALDO DO MÊS			
Total do Saldo Anterior		R\$ 28.831,84	
Resultado do Mov. do Mês		R\$ 44.227,31	
Total	R\$	73.059,15	
4. DISTRIBUIÇÃO DO SALDO DO MÊS			
Caixa	R\$	257,73	
Banco Brasil	R\$	19.052,80	
Banco Bradesco	R\$	53.248,62	
Unibanco	R\$	500,00	
Total	R\$	73.059,15	
*. FUNDOS DE RESERVA			
		R\$ 43.905,17	

DELEGACIAS E REPRESENTAÇÕES EM DESTAQUE

Programa de Instalação e Desenvolvimento dos CEPE's.

ÁREA	CIDADE/LOCAL	Nº Est. (*)	MÊS/2006
Rio de Janeiro	Delegacia/Rio	27	Julho
	Petrópolis	36	Julho
	Angra dos Reis	36	Julho
São Paulo	Ribeirão Preto	20	Maió
	Campinas	NI	Julho
	São Paulo	56	Agosto
	Santos	NI	Agosto
Franca	Franca	NI	Agosto
	Juiz de Fora	43	Julho
	Belo Horizonte	66	Agosto
Uberlândia	Uberlândia	25	Setembro
	Bahia	32	Julho
Paulo Afonso	Paulo Afonso	22	Setembro
	Rio Grande do Norte	32	Outubro
Paraná	Curitiba	30	Setembro
Rio Grande do Sul	Porto Alegre	35	Julho
	Sta. Cruz do Sul	25	Julho
	Caxias do Sul	55	Julho
Espírito Santo	Vitória	28	Agosto
Goiás	Goiânia	NI	Setembro
Mato Grosso do Sul	Campo Grande	40	Setembro

**Obs.: (*) 1) Estagiários Matriculados em 2006, em cada localidade.
2) NI = Não Informado**

Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra

PRESIDENTES DE HONRA

Ministro da Defesa Dr. Waldir Pires de Souza,
Cmt da ESG Gen Ex José Benedito de Barros Moreira

PRESIDENTES HONORÁRIOS

Marechal Juarez do Nascimento Fernandes Távora,
Marechal Osvaldo Cordeiro de Farias, Dr. Antônio Salém

CONSELHO SUPERIOR

Membros Efetivos, Presidente da ADESG, Gen. Ex. Licínio Nunes de Miranda Filho - **Ex-Presidentes,** Prof. Eudes de Souza Leão Pinto, Adv. João Nicolau Mader Gonçalves, Prof. Theóphilo de Azeredo Santos, Maj Brig Engº Tércio Pacitti, Prof. Emérito Eliasib Gonçalves Ennes, Gen Div Hermano, Lomba Santoro, Prof. Airton Young, Maj Brig Enio Russo, Adv. Américo Barbosa de Paula Chaves - **Membros Eleitos,** Gen. Ex. Antônio Jorge Corrêa, Prof. Luiz Carlos de Albuquerque Santos, Prof. Paulo César Milani Guimarães, Méd. Sebastião Till, Gen. Bda. Paulo Cardozo Almeida, Adv. Regina Maria Tocantins do Rego Monteiro, C. Alm. José Pardellas, Maj. Brig. João Gerardo Lopes Mello, Cel. Heitor da Cunha Telles de Mendonça, Prof. Cláudio José da Silva Figueiredo

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente Gen. Ex. Licínio Nunes de Miranda Filho, 1º **Vice-Presidente** V. Alte. Ricardo Antônio da Veiga Cabral, 2º **Vice-Presidente** Brig. Int. Hélio Gonçalves, 3º **Vice-Presidente** Proc. Hermano Cordeiro Pessoa Cavalcanti, 1º **Secretário** Adv. Paulo de Barros, 2º **Secretário** Eng. Cláudio Roberto Ferreira Cunha, 1º **Tesoureiro** Cel. Guilherme Renato Moller, 2º **Tesoureiro** Prof. Sérgio Lazoski

CONSELHO FISCAL

Efetivos: Gen. Bda. Glênio Pinheiro, Estat. Calmon Gold, Cap. Jorge José Gonsales Seba - **Suplente:** CMG Jaime Loureiro, CMG Sidney Hélio Melechi, Prof. Marilda Trindade Dias Alves

DEPARTAMENTOS

Deptº de Tecnologia da Informação Brig Int Hélio Gonçalves - **Deptº de Curso e Ciclos de Estudos** Prof. Gustavo Alberto Tromposky - **Deptº de Coordenação das Delegacias** CMG Adalberto Tromposky Heck - **Deptº de Comunicação Social** Cel Ivan Carvalho, **Assessores:** Prof. Edson Schettine de Aguiar, CMG Newton Lemos de Azeredo - **Deptº Jurídico** Adv. Luiz Fernando Barroso - **Deptº Sócio-Cultural** Prof. Francisco de P. Gusmão de Souza Brasil

ASSESSORIAS E COORDENAÇÕES

Assessoria Especial da Presidência: Brig Int Henrique de Assis Lima, Adv Arthur Eduardo Diniz G Horta, Profª Maria Regina de Andrade Corrêa Câmara, Prof. Paulo Sérgio Teixeira de Carvalho

ADESGUIANO

Informativo da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra

Av. Pres. Antonio Carlos 375/1201 - Centro
CEP 20020-010 - Rio de Janeiro - RJ
Tel. 2262-6400 Fax. 2262-6400
Site: www.adesg.org.br
E-Mail: adesg@adesg.org.br

Conselho Editorial

Presidente Gen. Ex. Licínio Nunes de Miranda Filho
1VP V. Alte. Ricardo Antônio da Veiga Cabral
2VP Brig. Int. Hélio Gonçalves
3VP Proc. Hermano Cordeiro Pessoa Cavalcanti,

Redação

Diretor/Editor Chefe Cel. Av. Ivan Carvalho
Revisor Cel. Luiz Carlos Carneiro de Paula
Diagramação Jocimar Pequeno
Tratamento de imagem Carlos Eduardo Boaventura dos Santos
Circulação/Expedição Rinaldo Luiz dos Santos Lima

As matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores

O ADESGUIANO TEM O APOIO DA FOLHA DIRIGIDA

A Família Adesguiana, ressentida com a perda de membros ilustres de destacada presença na Associação, presta-lhes merecida homenagem póstuma.

DR. GERALDO HALFELD

**Presidente da ADESG
1984/1985**



Pertencia a uma tradicional família que fincou raízes em Minas Gerais; sempre foi um apaixonado por suas origens, entusiasmo que contagiava o seu amplo círculo de amizades.

Possuiu, entre os seus variados títulos, o de Ciências Econômicas, Farmácia, Bioquímica e Odontologia.

Por todos esses méritos, foi indicado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) para a matrícula na Escola Superior de Guerra: Curso Superior de Guerra, Turma Tiradentes (1966).

Integrou o corpo permanente dessa Escola por largo período, sendo, mais tarde, eleito Presidente da ADESG, onde buscou a continuidade do seu amor pátrio.

A família Adesguiana é testemunha da sua competência e dedicação.

O seu desaparecimento do nosso convívio é uma lacuna no cenário cultural do nosso País.

Na cerimônia religiosa, em nome da Academia Brasileira de Odontologia, o adesguiano Placidino Brigagão externou sua homenagem, com a seguinte alocução:

“GERALDO HALFELD:

Sem ti, oh! Alma imensurável em tua bondade, alegria, decisões corretas e entusiasmo contagiante, os cenários onde atuastes com sabedoria, equidade e dignidade, estão vazios. Sempre foram alimentados, muitas vezes, com a dor escondida transformada em divina esperança. Tinhas a percepção do belo, da construção do impossível transformado em realidade, longe das efêmeras visões.

Tua fé levou-te a construir o BELO e o AUTÊNTICO, transportando montanhas desde a infância dura e trabalhosa.

Atravessou a vida caracterizando-a pelo amor que nunca te permitiu fechar portas, criando amizades em toda a tua trajetória. Teu entusiasmo e tuas decisões se transportavam firme e rápidas como ondas eletrônicas que solviam problemas à distância e construam o que apresentava ser irrealizável.

Chegou a hora da matéria que obrigava o teu espírito torna-se inerte. Tua alma apresentou-se ao Supremo.

Porém, se o olhar dos teus amigos não podem mais cruzar com os teus olhos da cor do céu, mesmo assim estás vivo no coração de cada um como nunca estivera.

Encontra-te liberto das cadeias que ainda nos envolve. Estás no seio da luz que tanto cultivaste na vida terrestre. Aí te sacias enquanto aqui admiramos as obras que tu deixaste.

Fostes protegido pela mão divina e o teu embarque para a eternidade é mais que uma eclosão de sobrevivência sem fim.”

DR. MOACIR ELIAS

**Presidente da ADESG
1988/1989 - 2000/2001**

Hermano C. Pessoa Cavalcanti

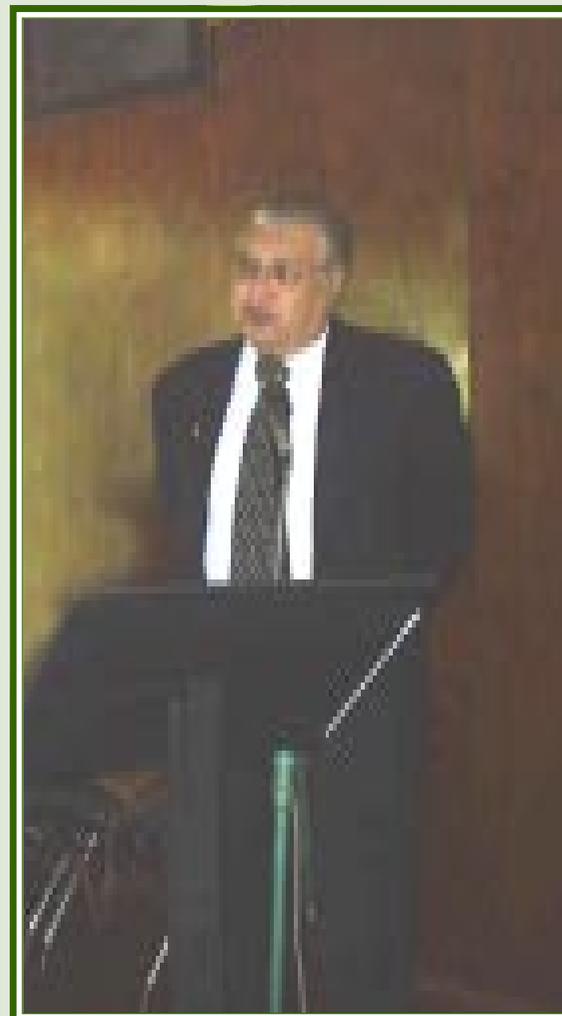
Acometido de doença grave – após longo período de sofrimento – veio a falecer na manhã do dia 17 de agosto do corrente ano, o nobre companheiro Moacir Elias.

Médico de renome, teve a oportunidade de presidir nossa querida ADESG por duas vezes: biênios 1988/1989 e 2000/2001, quando deixou indelevelmente marcada sua presença, pelo brilho de sua inteligência e pela imensa solidariedade com seus amigos e admiradores. Amava a ADESG e a ESG e as defendia, intransigentemente, com coragem e determinação. Fomos companheiros no Conselho Superior por vários anos, onde predominava sua oratória fluente e entusiasmada.

Defendeu sempre a ADESG e a ESG em todas as dificuldades por que passaram nos últimos anos. Chegou a publicar, no ADESGUIANO, dois artigos sob o título “O ÚLTIMO REDUTO”, em que defendia a integridade das duas organizações, suscitando algumas incompreensões junto às instituições superiores. Mas ele nunca desanimou. Pela ADESG e pela ESG lutou sem descanso.

Foi um idealista e um bravo!

Hermano C. Pessoa Cavalcanti (ESG/1969)
é 3º Vice-Presidente da ADESG



O Dr. Moacir Elias em momento de brilhante alocução durante solenidade na ADESG

MOMENTOS SOCIAIS

ENLACE MATRIMONIAL

No dia 30 de setembro, próximo passado, o casal de nubentes Aline e Tiago receberam as bênçãos nupciais na Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo, às 20 horas, na rua Primeiro de Março, Centro do Rio de Janeiro.



Ela, Aline, filha do Brig. Int. Hélio Gonçalves (2º Vice Presidente da ADESG) e Sra. Yone Mayra de Menezes Gonçalves; Ele, Tiago, filho do casal: Sr. Paulo César Junger de Carvalho e Sra. Maria do Céu da Cruz Junger de Carvalho.

A Igreja repleta de amigos, parentes e convidados refletiu a beleza e a pujança da cerimônia religiosa e do relacionamento social das duas famílias que se unem e se identificam pelos laços do amor. Seguiu-se à cerimônia uma alegre recepção no Clube de Aeronáutica.

Ao jovem casal os votos de plena felicidade da família adesguiana.

FLASHES DOS EVENTOS



Homenagem ao Dr. Sebastião Till

Após reunião do Conselho Superior, a ADESG homenageou o conselheiro, Dr. Sebastião Till no dia do seu aniversário.

Na foto (esq.) Dr. Hermano, Dr. Horta, Dr. Airton Young, Gen. Ex. Licínio, Dr. Till e o Maj. Brig. Lopes.



MENSAGEM AOS NUBENTES DE SETEMBRO

(primavera)

“O início é muito bom! Mas, somente a paz e o ajustamento diuturno consolidarão o sucesso e a felicidade plena”

ADESG na INTERNET

Leia o *ADESGUIANO* na internet.

Nosso site: www.adesg.org.br

Nosso e-mail: adesg@adesg.org.br

Diário
Folha
adesguiana

Ivan Carvalho

Despido das coloridas e miraculosas fantasias e passado o carnaval de promessas políticas, quando o povo despertar e sair da ficção, o desencanto poderá redundar na ressaca da tristeza, do sofrimento, do desastre. Será o fim do “efeito-ópio”.

Na verdade, em que parte do mundo – além do Brasil – um trabalhador pode vangloriar-se e sorrir de alegria e felicidade com o poder de compra de um salário mínimo de 150 e poucos dólares?

Nas mentes embevecidas com a imagem reluzente de uma moeda prateadourada de um real, projetada em cores mediante os efeitos da telemídia, criou-se à sensação do poder monetário, fixado na noção subliminar de menor quantidade de moeda comprando mais; afastando-se, assim, o valor relativo intrínseco.

Nessa ficção, ou melhor realidade virtual, a sensação de poder domina a razão em consequência da elaboração de uma “nova visão do meio”, gerando o chamado “fenômeno do engrama” que se consubstancia no sistema “neuro cerebral”, projetando a ilusão do sonho ou da longa caminhada para a maravilhosa terra prometida, modificando a vontade do público alvo, principalmente o de baixa reflexão ou de pouca instrução cultural.

Hoje, no Brasil, metade da população só consegue ganhar até dois salários mínimos, isto é, 700 reais, em torno de 310 dólares. Essa expressiva massa de criaturas humanas frágeis pelo poder econômico, pela desinformação e incapacidade cultural, portanto sem acesso à mídia escrita e mais reflexiva (livros, jornais e revistas etc.), torna-se presa fácil da comunicação (mídia) televisada e informatizada – alicerce da multimídia – que passa a nortear e conduzir a reflexão humana, modificando a “vontade nacional”. Aí repousa o grande perigo nacional!

As imagens virtuais – substância da falsa realidade -, facilmente assimiladas pela mente humana, passam a direcionar, irresponsavelmente, a massa do povo para a grande caminhada do desencanto. Formam-se verdadeiros laboratórios de “robôs”, onde a vontade e a opinião pública facilmente são manipuladas.

O SUFRÁGIO E O PODER DA MÍDIA

Um povo mantém seu sistema monetário forte quando a sociedade se apóia em bases bem sedimentadas na educação, na saúde, na cultura, na ciência e na pesquisa, podendo desenvolver-se com segurança, gerando e exportando tecnologia fina. Caso contrário será facilmente manipulado por “políticas monetaristas” do capitalismo selvagem que domina os meios de comunicação, formadores da opinião pública. Tudo será fugaz e passageiro. É só aguardar!

Quando isso ocorrer, certamente teremos pago um elevado preço pelos erros cometidos, e o processo político subordinativo e irreversível da própria democracia castigar-nos-á a convivermos com as verdades. A massa eleitoral e o povo, como um todo terão de suportar, por mais um período, a verdade dos desmandos, da esperteza dos políticos profissionais na malversação dos bens públicos, da corrupção, do crescimento da violência, da impunidade e da irresponsabilidade dos falsos líderes e “profetas”, surgidos das sombras da “realidade virtual” gerada pela multimídia.

Contudo, a palavra “**Segurança**” - outrora estigmatizada e malversada em seu real sentido -, frente à justa “**Consciência Nacional**”, se fortalece como sustentação de um criterioso “**Desenvolvimento**”, interagindo bilateralmente.

Mesmo assim, diante de sérios desajustes sociais, não se pode insinuar que o Brasil foi descoberto recentemente, conforme propalam certos políticos pela **multimídia** a serviço da desinformação e **deformação conceitual**, confundindo o público de baixo nível cultural, subtraindo-se informações.

Pela potencialidade do Brasil de hoje, o passado histórico nacional não pode ser suprimido, constituindo-se em crime de **lesa-Pátria** fazê-lo. Sabe-se que o “Milagre Econômico” ocorrido entre 1968 e 1974, nada mais foi do que a **vontade política dos governos militares** em transformar o Brasil numa **potência emergente**.

Calcados em planejamentos estratégicos adequados e logística bem dimensionada a cargo de pesquisado-

res, cientistas e profissionais técnicos, civis e militares, investiu-se maciçamente em **infra-estrutura** (rodovias, ferrovias, telecomunicações, portos, usinas hidrelétricas e nucleares); **indústrias de base** (mineração e siderurgia); **de transformação** (papel, cimento, alumínio, produtos químicos, fertilizantes); **equipamentos** (geradores, sistemas de telefonia, máquinas, motores, turbinas); **de bens duráveis** (veículos e eletrodomésticos); e na **agroindústria de alimentos** (grãos, carnes, laticínios). Expandiu-se, também, de forma significativa o comércio exterior. Como se vê, havia sabedoria na “ação governamental”. Tudo foi mobilizado naquela época, aplicando-se os recursos naturais e humanos da nação, de forma coerente e precisa, contabilizando-se gastos e investimentos, sem malversação do erário público e sem enriquecimentos ilícitos. O que, provavelmente, seria humanamente impossível, na atualidade em que vivemos.

O que incomoda, subtrai-se do conhecimento do povo e dos jovens, em particular!

Vale acrescentar que esse perfil programático de governo permitiu um crescimento do produto interno bruto (PIB) acima de 14%, convivendo com uma inflação média anual, mantida a 18%.

Não foi milagre! Foi, sim, **trabalho honesto** do povo brasileiro!

No início da década de 90 (precisamente no governo Fernando Collor de Mello) os planejamentos estratégicos, logísticos e sociais foram substituídos, gradualmente, por **ações imediatistas** econômico-financeiras a título do **equilíbrio monetarista**. Incontroláveis, por sua própria característica, essas ações deram início ao surgimento, em escala crescente e contínua, de processos de **acumulação de riquezas** em áreas privilegiadas (Bancos, Empresas etc) voltadas para a dinâmica da **corrupção político-partidária**, em escala ascendente. Para reduzir **cargas estatais** e **responsabilidades públicas** venderam e/ou doaram, a custos irrisórios, grandes empreendimentos.

Os governos subseqüentes, alinhados ainda mais ao “Consenso de Washington”, afastaram-se fundamental-

mente da idéia de planejamento estratégico ou mesmo da lógica de **prever-para-prover**. Não atentaram para o extraordinário crescimento demográfico nacional. Abandonaram a **logística** e as **obras sociais** e, de forma suicida, mergulharam numa **demagogia político-partidária**, sem precedentes, cujo único objetivo tem sido: usar o povo e as classes menos favorecidas como “massa humana” para manobras eleitoreiras.

Por outro lado, ante as dimensões continentais da Nação, as vias de transportes e áreas portuárias – em suas diversas modalidades –, cujas **malhas-viárias** e **obras-de-arte** foram, também, abandonadas, tendem a inviabilizar e estagnar a produção de bens e a circulação da riqueza, em seu melhor equacionamento.

A própria Mídia comprova e divulga o sofrimento do povo com o aumento incontrolável da insegurança social e econômica retratadas pela violência contra a **pessoa humana** e **bens públicos**: seqüestros; assaltos; invasões de propriedades; corrupção de toda ordem, em todos os níveis; e diversas modalidades de **terrorismos**. Criou-se **estados subversivos** dentro dos Estados Constitucionais.

É o caos que avança seriamente, diante da lentidão ineficiente, e, até certo ponto, conivente dos Poderes da República!

É tempo de meditarmos e nos questionarmos, com reflexão, se a mídia permitir:

- Quem será o melhor candidato para conduzir este povo e esta nação ao encontro da sua destinação soberana e livre da dominação dos “centros de poder” que hoje constituem a nova ordenação mundial?

- Quem será o meu ou o seu candidato à Presidência da República ou ao governo de um Estado que realmente está falando a verdade, dotado de competência, conhecimento de causa e vivência, descomprometido com o poder econômico (nacional e internacional), capaz de opor-se ao “transnacionalismo” dominador e escravizante, nessa “ordem mundial”?

Reflita e escolha seus representantes para o bem do Brasil e garantia da sua verdadeira liberdade e segurança.

* Ivan Carvalho (ESG 1972), oficial da Reserva da FAB, é administrador de empresas e Relações-Públicas.

Uma Política de Defesa para a Amazônia

Carlos de Meira Mattos

A Assembléia Constituinte de 1988, pressionada pelas Organizações Não Governamentais (ONGs), colocou na Constituinte vigente conceitos de interpretação duvidosa sobre “terras tradicionais dos índios”. Baseado em critério interpretativo questionável, o Executivo homologou, com decretos e portarias, as reivindicações sobre reservas indígenas, totalizando 1/10 do território nacional, para uso privilegiado de cerca de 700 mil índios, entre tribais e semitribais, divididos em 215 etnias, com 180 línguas e dialetos (IBGE).

Buscando responder críticas internacionais acusatórias de ineficiência na preservação do meio ambiente e na contenção da destruição da floresta tropical, o Governo Sarney, em 1988, lançou o Programa Nossa Natureza, estabelecendo a Política de Desenvolvimento Sustentado.

Visando executar o Programa foi criado o Ibama, que vinha obtendo resultados favoráveis no combate ao desmatamento, mas que, ultimamente, tem perdido eficiência por falta de recursos financeiros e por vergonhosa corrupção.

A propaganda das idéias de internacionalização, lançadas na Europa e nos Estados Unidos pelas ONGs transnacionais, vem conquistando um número crescente de adeptos no exterior e mesmo no nosso País, particularmente entre as organizações que delas recebem financiamento e brasileiros que delas dependem por seu emprego.

Qual tem sido a atitude do Governo brasileiro em face das investidas internacionalistas? Algumas vezes cega, outras vezes dúbia, cedente e, em parte, vacilante. Poucas vezes firme.

As ONGs internacionalistas escolheram para tema de sua penetração a questão indígena e, para área principal de operação, o território norte do Estado de Roraima, contíguo às nossas fronteiras com a Venezuela e República da Guiana. Elas escolheram uma região vulnerável, pela distância dos grandes centros, pelo seu despovoamento, pela sua contiguidade com um espaço trífrente (Brasil – Venezuela - República da Guiana).

A constância de sua ação e o apoio de ONGs internacionais nas suas pressões sobre o Governo brasileiro já lhes asseguraram duas vitórias: a demarcação das reservas indígenas de Ianomâmis, superfície de 96.649 km² (equivalente à do Estado de Santa Catarina) para uma população de cerca de nove mil índios; e a demarcação das reservas dos índios de Raposa Terra do Sol, superfície de 17.430 km² (metade do território do Estado do Rio de Janeiro) para uma população de 15 mil índios. A soma da superfície destas duas reservas esteriliza para a ocupação e economia cerca de 50% do território do Estado de Roraima.

Nossa política de defesa contra as pretensões de internacionalizar a nossa Amazônia, a nosso ver, deve se basear nos seguintes itens principais:

- *Demonstrar vontade nacional inabalável de preservar intocável nossa soberania territorial (para isto mobilizar a consciência das elites e do povo);*
- *Possuir uma diplomacia super ativa e vigilante capaz de refutar veementemente, de imediato, qualquer insinuação ou projeto internacionalista, envolvendo o Brasil, surjam eles onde surgirem, em qualquer país ou em entidade internacional;*
- *Estreitar nossas relações com os países nossos vizinhos amazônicos, buscando integrá-los na missão de defesa contra a campanha de internacionalização da área. Incentivar os projetos de povoamento e de desenvolvimento sustentado da Amazônia Norte e Oeste;*
- *Administrar eficazmente a proteção da floresta, a proteção da população indígena e a preservação do meio ambiente (sem prejuízo da valorização política, econômica e social da região e de seus habitantes);*
- *Manter na região um dispositivo militar de defesa, especializado em guerra na selva, que, por seu efetivo, armamento moderno, equipamento e adestramento represente uma força de dissuasão convincente, capaz de desencorajar aqueles que projetem uma conquista fácil.*

Este é o grande desafio diante dos brasileiros desta geração. Saberemos respondê-lo?

* O autor é General-de-Divisão Reformado do Exército, veterano da Segunda Guerra Mundial, Doutor em Ciência Política e Conselheiro da Escola Superior de Guerra.

Bolívia: Uma história recorrente

Manuel Cambeses Júnior

Recentemente, em 1º de maio próximo passado, o presidente boliviano Evo Morales Ayma, em inflamado e contundente discurso, pronunciou a seguinte frase: “A partir deste momento estão nacionalizados todos os hidrocarbonetos. Acabou-se o saque de recursos naturais por parte das empresas internacionais. O petróleo e o gás natural passam a ser de propriedade exclusiva dos bolivianos”.

Com estas taxativas palavras, o líder do Movimento ao Socialismo apresentou o Decreto de Nacionalização, ao mesmo tempo em que ordenava às Forças Armadas que tomassem as instalações das empresas multinacionais. Talvez possam surpreender o ódio ao estrangeiro que, de modo contumaz, destilam suas palavras e suas ações, porém não se pode esquecer que os indígenas da Bolívia têm sido explorados e sistematicamente discriminados desde que os invasores espanhóis chegaram à América, há cinco séculos. Não é em vão que Evo Morales é o primeiro presidente indígena na História da Bolívia.

Entretanto, que as maiorias indígenas tenham sido exploradas pelas minorias espanholas, não implica que a expropriação de empresas estrangeiras seja desejável. Não somente pelo dinheiro que tem sido auferido pelas multinacionais, mas, simplesmente, porque, desta forma, não se conseguirá melhorar a situação econômica e social dos cidadãos bolivianos.

Entendemos que Evo Morales tem razão quando afirma que os recursos naturais são de propriedade dos bolivianos. Disso, evidentemente, me parece não haver nenhuma dúvida. Porém, isso não quer dizer que as empresas estrangeiras que os extraem estejam saqueando o país. Ao que se sabe, empresas como a Petrobrás, a hispano-argentina Rapsol, a francesa Totalfina e as britânicas British Gas e British Petroleum, compraram o direito de exploração de hidrocarbonetos e o estão fazendo a um preço acordado com o Governo da Bolívia.

Com essa intempestiva medida unilateral, as empresas ficaram obrigadas a entregar sua produção à estatal Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos (YPFB), que agora assumirá também o controle das reservas de gás e petróleo que estavam sendo exploradas pelas companhias estrangeiras.

É possível que os preços praticados na extração dos hidrocarbonetos não sejam o que o atual presidente crê como justo. Se assim for, o que deve ser feito, ao contrário de expropriar as multinacionais e utilizar a manu militari, é renegociar os contratos, de conformidade com os cânones da legislação internacional.

Que os recursos naturais sejam dos bolivianos tampouco quer dizer que, mandatoriamente, devam ser extraídos por empresas públicas nacionais. É de bom alvitre lembrar que, com raríssimas exceções, as empresas públicas não costumam funcionar a contento na América Latina e a Bolívia, certamente, não seria um exceção à regra.

Também é importante lembrar que a Bolívia já nacionalizou o petróleo em 1937, expropriando a Standard Oil e, quando presenciou que o setor público não conseguia produzir nada, teve que privatizar a empresa. E voltou a fazê-lo em 1969 (desta vez a Gulf Oil) e, o correspondente fracasso, levou à privatização da empresa no ano de 1996.

Faz-se mister ressaltar que as privatizações realizadas nos anos noventa conseguiram deslanchar aceleradamente a produtividade e foram as responsáveis pela descoberta de gás natural que, agora, o governo boliviano quer expropriar. Indubitavelmente, a Bolívia necessita de tecnologia estrangeira. Sem ela, inexoravelmente ficará impedida de extrair o gás de seu subsolo e, como corolário, não poderá desenvolver a sua economia.

O Governo de Evo Morales tem todo o direito de exigir que as empresas estrangeiras cumpram as leis bolivianas. Porém, se estas cumprem cabalmente os ditames da legislação, expropria-las afugentará a inversão de capitais forâneos e os mais prejudicados não serão os acionistas estrangeiros, mas os próprios consumidores bolivianos, que permanecerão sem possibilidades de atingir melhores patamares de desenvolvimento e progresso.

Expropriar as empresas transnacionais pode render votos na América Latina populista, em princípios deste século XXI, porém é uma estratégia que, podemos vaticinar, não vai trazer nada de bom. A Bolívia deve buscar um equilíbrio entre a justiça (ingressos razoáveis pela venda de hidrocarbonetos) e a eficiência (que as condições impostas não afugentem algumas empresas de que o Estado boliviano não deve prescindir).

Uma vez encontrado o ponto de equilíbrio, que o presidente Evo Morales demonstre que realmente está sinceramente preocupado com o bem estar de seu povo, repartindo o dinheiro arrecadado através da implementação de ações governamentais que objetivem alcançar melhorias significativas na qualidade de vida dos cidadãos bolivianos.

* O autor é Coronel-Aviador da reserva da Força Aérea; membro-correspondente do Centro de Estudos Estratégicos da Escola Superior de Guerra; membro-titular do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil e pesquisador do INCAER.



Espionagem Científica: Santos-Dumont é copiado...

17 de Setembro de 1905 - L'Ilustración de ontem ao pé da página 191, traz duas fotos e uma breve nota titulada "Um Santos-Dumont americano".

Que curioso, enquanto realizava as provas em Trouville, um yankee, fazia o mesmo com um dirigível copiado dos meus em Nova Iorque.

Relata que com o auspício do periódico New York American, M.A. Roy-Knabenshue; construiu um aparelho "... que lembra assombrosamente aqueles com os quais Santos-Dumont nos surpreende voando em Paris, Monte-Carlo ou Trouville".

Realmente o aparelho é idêntico aos meus.

Idêntica forma do cilindro, quilha, leme e hélice.

O "Americano", como o denominam, voou duas vezes, retornando com toda sorte ao seu ponto de partida, que segundo a fotografia é um recinto cercado.

No dia 20 de agosto voou 54 min 30 seg. Nesta segunda vez, o piloto jogou do ar, bilhetes de 1e até 100 dólares.

Eu não estou em condições de fazer isso! Prefiro dar os prêmios aos pobres de Paris.

Não me importa que me copiem. Nunca registrei nem patentei nada. Acredito que é outra modesta maneira de tratar de que todos possam voar, meu grande objetivo.

No dia anterior ao grande feito...

22 de outubro de 1906 - Estão concluídas todas as reparações e verificados todos os ajustes.

Ao menos assim acreditamos.

Recuperei finalmente a quase totalidade dos movimentos do braço, ainda que, ao realizar esforços sinto um pouco de dor.

Espero que não me impeça de dirigir bem o aparelho.

Convidei a Comissão para amanhã cedo. Deus dirá.

Dia do maior sucesso: "O vôo OFICIAL do 14-Bis"

23 de outubro de 1906 - Chegou o grande dia, pela segunda vez.

Às 8 da manhã, já estavam em Bagatelle, Archedeacon e Surcouf, que está de secretário da Comissão, também fotógrafo e os amigos de sempre.

Tínhamos levado cedo a máquina e realizado os últimos ajustes.

Às 8h:45min, pus o motor em marcha, como o arranque que desenhei.

SANTOS-DUMONT: Héroi nacional, cientista do século

O espírito humanitário de Santos-Dumont afastava-o do "mercenarismo" e do uso pré-concebido do seu invento (o avião) como "arma" ou "máquina-de-guerra"

A Saga do Herói Cientista: anotações transcritas do livro "Eu, Santos-Dumont" cujo o autor Oscar Fernandes Brital, publica, de forma inédita, o diário apócrifo do "Cientista do Século"

Sobre um pé móvel, uma peça em forma de U toma a hélice, que é movida por meio de uma manivela, dando voltas ao motor até que arranca.

Subi à cesta, provei os comandos, sobretudo os de subida e descida.

Atrás ficavam centenas de horas de desenho e construção, dúvidas e certezas.

Tudo ia se corroborar agora ou não.

Tinha o meu favor o pequeno salto anterior, mas não era suficiente.

Comecei uma corrida de rolagem, sem pretender me elevar.

Repeti-a quatro vezes mais, na última se danificou uma das rodas do trem de aterrissagem, sem outras conseqüências na estrutura.

Suspendi as provas para a tarde.

Às 16 horas decidi reinicia-las.

Já havia mais de uma centena de observadores e curiosos.

Tive que insistir para que se afastassem do aparelho e se separassem da rota que pensava seguir.

Dei impulso ao motor, comecei a rodar; suavemente o conduzi para cima.

O comando respondeu lentamente, como eu queria e nos desprendemos do chão.

Vamos uns instantes, até que observei uma perigosa inclinação lateral, apaguei o motor e descemos com certa brusquidão, o que produziu nova ruptura no trem de aterrissagem.

Praticamente me tiraram do aparelho, enquanto se ouviam gritos de trunfo.

Olhei ao Archedeacon e, como há anos passados, interroguiei:

"Ganhei, ganhei o prêmio"?

Respondeu com a voz entrecortada pela corrida até o aparelho: "Em minha opinião sem nenhum lugar a dúvidas". "Mas por que se deteve tão rápido"?

"Porque perdi sustentação" lhe respondi e não houve possibilidade de continuar o diálogo.

Abraços com meus ajudantes, amigos e também desconhecidos.

Novamente a feliz loucura do triunfo.

Foi tal assombro de todos, que ninguém teve o cuidado de medir a distância percorrida.

Unanimemente se considerou que tinha

sido 60 metros de distância, a uma altura entre 2 e 3 metros do chão.

A altura é fácil de calcular, pelas fotografias que tomaram.

Novamente o Maxim's, foi o centro do festejo.

Um dia após o sucesso...

24 de outubro de 1906 - Estou de novo imensamente feliz.

Obtive os dois primeiros records em aeronavegação.

Com dirigível e com aeroplano.

Meu pai deve estar enormemente orgulhoso.

Vim a Paris, o lugar mais perigoso para um jovem, como me dissera ele ao me emancipar.

Diverti-me muito e ao mesmo tempo trabalhei como um condenado.

Possuído pelo desejo de voar, que tinha desde pequeno.

E o consegui! Que mais posso aspirar?

Tive a enorme sorte, graças a meus pais, de não ter que me ocupar em ganhar o sustento diário.

Ao contrario, gozei sempre dos bens necessários para viver muito bem e desenvolver todas as minhas experiências, pagas por mim.

Salvo os prêmios, alguns dos quais mantive para mim, nunca recebi apoio de ninguém.

A angustia do "espírito humanístico do cientista"

10 de julho de 1932 - Ontem estalou a revolução do Movimento Constitucionalista de São Paulo.

É terrível que haja entre irmãos.

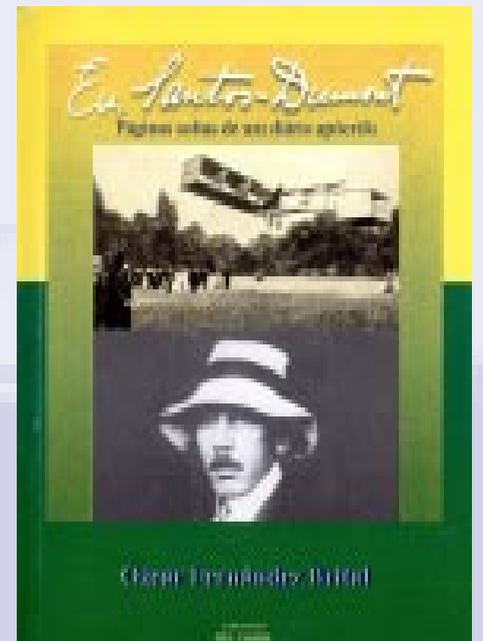
Esta luta sem analisar razões, não presagia nada bom.

Já há disparos e mortos.

22 de julho de 1932 - Os jornais só trazem notícias terríveis. Cada vez mais mortos, nesta luta fratricida.

A carta que enviei ao Coronel Figueredo foi inútil, seguem os ataques aéreos, com seu demolidor acionar.

Como é possível que esses aparelhos



que criamos para uma melhor comunicação entre os homens, os utilizem para destruir?

Equivocamos-nos tanto?

É por minha culpa?

Dediquei a maior parte de minha vida, a solucionar o vôo humano e o obtive.

Para isso me esgotei em inumeráveis horas frente à mesa, logo construindo muitas das peças do aparelho.

Não tive uma família, para não submetê-la às angustias dos perigos de minhas experiências.

De que serviu tudo isso?

Pus à disposição do governo francês, minha flotilha de dirigíveis, logo depois de ter comparecido com o N° 9 à parada militar de 14 de julho de 1903 e saudar, como correspondia, ao presidente Loubet com 21 disparos de meu revólver.

O fiz pensando que, se uma nação possuir um meio tão eficaz para sua defesa, evitará precisamente a guerra, por temor a seu emprego.

Depois de ter lido a Fenelon, sempre pensei como ele; a guerra é um mal que desonra ao gênero humano.

Jamais imaginei que desse ato espontâneo, logo se produziria o terrível emprego de dirigíveis e aviões na Grande Guerra, matando-se a milhares de inocentes e o que é pior ainda, agora em nossa pátria e entre irmão.

Até quando agüentara meu pobre coração, tanto horror e tristeza?



O escritor Oscar Brital ladeado pelos Cel Av Ivan Carvalho (esq.) e Brig Int. Araguayrno, historiador, no lançamento do Livro, no clube de Aeronáutica.